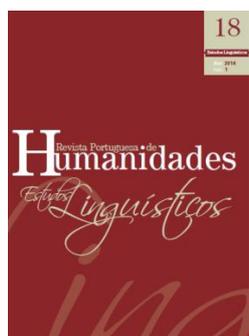


Provided for non-commercial research and education use.
Not for reproduction, distribution or commercial use.

Revista Portuguesa de Humanidades

Estudos Linguísticos



This article appeared in *Revista Portuguesa de Humanidades* (2014, V. 18, 1 – *Estudos Linguísticos*) published by *Axioma – Publicações da Faculdade de Filosofia*. The attached copy is furnished to the author for internal non-commercial research and education use, including for instruction at the authors institution.

Other uses, including reproduction and distribution, or selling or licensing copies, or posting to personal, institutional or third party websites are prohibited.

Authors requiring further information regarding *Revista Portuguesa de Humanidades* archiving and manuscript policies are encouraged to visit:

<http://www.rphumanidades.com/>

The copyright of this article belongs to *Aletheia – Associação Científica e Cultural*, such that any posterior publication will require the written permission of the President. For the use of any article or a part of it, the norms stipulated by the copyright law in vigor are applicable.



aletheia | PUBLICAÇÕES DA
ASSOCIAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURAL FACULDADE DE FILOSOFIA



axioma
PUBLICAÇÕES DA
FACULDADE DE FILOSOFIA

[REVISTA PORTUGUESA DE HUMANIDADES](http://www.rphumanidades.com/)

Director Prof. Doutor Miguel Gonçalves

ALETHEIA - Associação Científica e Cultural
Faculdade de Filosofia de Braga
Praça da Faculdade, 1
4710-297 BRAGA
Portugal
aletheiafacfil@braga.ucp.pt

Author's Personal Copy

O “Prologo aos que lerem o *Novo Methodo da Grammatica Latina*” de António Pereira de Figueiredo (1725-1797) e a sua importância para a historiografia linguística portuguesa

ROLF KEMMLER

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
kemmler@utad.pt

SÓNIA COELHO

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
ccoelho@utad.pt

SUSANA FONTES

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
sfontes@utad.pt

Abstract

The present paper offers an introduction into the foreword, written by the Portuguese Oratorian António Pereira de Figueiredo (1725-1797) for his Latin-Portuguese grammar titled *Novo methodo da grammatica latina: Para o uso das Escólas da Congregação do Oratorio* (1752-1753,²1754).

As a starting point of a fierce controversy about the *De institutione grammatica libri tres* by the 16th century Jesuit grammarian Manuel Álvares (1526-1583) during the 1750s, the paratext titled “PROLOGO Aos que lerem o *Novo Methodo da Grammatica Latina*”, is particular noteworthy as it permits us to understand the author's understanding of historical and contemporary metalinguistic works as well as his working practices as an 18th century Latin philologist.

Keywords: Grammar, António Pereira de Figueiredo, Historiography of Linguistics, Latin, Manuel Álvares

1. Introdução

As reformas pombalinas levadas a cabo desde a publicação do Alvará e das *Instruções* de 28 de junho de 1759 constituem um momento crucial no sistema de ensino público das línguas durante o antigo regime em Portugal, impulso-

Author's Personal Copy

nando a produção de um número considerável de obras metalinguísticas inovadoras, dedicadas quer ao latim, quer ao português (que somente viria a adquirir um estatuto oficial com o Alvará de 30 de setembro de 1770).

Com efeito, o artigo 7.º do Alvará de 28 de junho de 1759 (Kemmler 2007: 33), mediante o qual o então Conde de Oeiras pretendia eliminar quaisquer vestígios de manuais jesuíticos do sistema de ensino português e das colônias, estabelece inequivocamente como manuais únicos para o ensino do latim o *Novo methodo de grammatica latina, reduzido a compendio* (1756; 1814; cf. Kemmler 2013: 70) de António Pereira de Figueiredo (1725-1797) e a obra congénere anterior de António Félix Mendes (1706-1790).

Quando a versão compendiada da gramática do oratoriano saiu do prelo, já tinha sido publicado em dois volumes o conjunto da gramática completa do mesmo, sob o título *Novo Methodo da Grammatica Latina: Para o uso das Escólas da Congregação do Oratorio* (Figueiredo 1752-1753, 1754). Tendo considerável sucesso editorial (com várias dezenas de edições até finais do século XIX), esta obra, que nas primeiras duas edições foi publicada sem referência ao autor (Jordão 1863: 15), constituiu-se, desde logo, como um dos elementos cruciais na acérrima polémica acerca dos *De institutione grammatica libri tres* do inaciano Manuel Álvares (1526-1583) durante os anos cinquenta do século XVIII (cf. Freire 1964).

Por mais importantes que sejam estas obras, não podemos deixar de constatar que estes textos metalinguísticos do gramático oratoriano não parecem ter ainda merecido a devida atenção por parte da investigação moderna que se dedica à história das ciências da linguagem em Portugal – o que talvez se possa explicar pela língua-objeto, o latim. No entanto, dentro de todo o conjunto de obras metalinguísticas de António Pereira de Figueiredo, cremos que o paratexto intitulado «PROLOGO *Aos que lerem o Novo Methodo da Grammatica Latina*» (Figueiredo 1752: i-cvii) merece especial destaque pela erudição e o elevado grau de análise documentado.

Com uma história editorial que terminaria após a sexta edição de 1777,¹ este prólogo, que na primeira edição ocupa cvii páginas (paginadas em números romanos), é, sem dúvida, um dos paratextos mais elaborados que encontramos em obras metalinguísticas antigas, o que justifica a sua apresentação na tradição gramatical portuguesa e latino-portuguesa, sempre com base nos testemunhos diretos da nossa fonte principal.

¹ Trata-se da primeira das edições impressas na Impressão Régia; cf. Jordão (1863: 15).

Author's Personal Copy

O "Prologo aos que lerem o *Novo Methodo da Grammatica Latina*" de António Pereira de Figueiredo ■ 43

2. O «Prologo» do *Novo Methodo* de António Pereira de Figueiredo

No início deste paratexto, o gramático oratoriano disserta acerca da dificuldade inerente à elaboração de uma gramática, de uma 'arte' (entenda-se de uma gramática da língua latina), e faz questão de referir os seguintes gramáticos europeus:

Naõ ha cousa mais difficultosa, e arriscada, do que compor, ou coordinar huma Arte, cujos preceitos naõ dependem tanto dos discursos da razaõ, como do incerto, e vario uso dos antigos Mestres. Tal he a Grammatica Latina: que tendo sido no discurso de tres seculos digno, mas laborioso emprego de muitos, e mui grandes talentos: como foraõ Antonio Nebrissense, Lourenço Valla, Joaõ Despauterio, Julio Cesar Escaligero, Nicodemo Frisquilino, Agostinho Saturnio, Pedro Simaõ Abril, Francisco Sanches, Manoel Alvarez, Gaspar Scioppio, Gerardo Joaõ Vossio, e outros: ainda assim saõ muitas, e grandes as difficultades, que a cada passo se encontraõ nesta vastissima, e quasi inexhaurivel Arte. (Figueiredo 1752: i)

Os gramáticos referidos são os espanhóis Elio Antonio de Nebrija (1441/44-1522), Pedro Simón Abril (c. 1530-1595) e Francisco Sánchez de las Brozas (1523-1601); os italianos Lorenzo Valla (1405-1457), Giulio Cesare Scaliger (1540-1609) e Agostino Saturnio Lazzaroni (?-1533); o flamengo Jan van Pauteren (c. 1460-1520); o neerlandês Gerhardus Johannes Vossius ou Gerrit Janszoon Vos (1577-1649); os alemães Nikodemus Frischlin (1547-1590) e Kaspar Schoppe (1576-1649), bem como o português Manuel Álvares (1526-1583). Estes autores podem ser considerados os gramáticos mais influentes em toda a Europa desde o século XV até ao século XVII.

No parágrafo seguinte, torna-se evidente que o oratoriano não está interessado em fazer um mero *name-dropping* para testemunhar uma erudição que não teria:

Esta he a causa, porque tendo sahido á luz no discurso de tres seculos, tantos livros, e Artes para se aprender a Grammatica Latina, compostas por homens de grande juizo, e estudo incansavel: em todas ellas achaõ sempre que emendar, e censurar, outros mais modernos. Sirvaõ de exemplo as *Elegancias* de Lourenço Valla, a *Minerva* de Francisco Sanches, as Obras Grammaticas de Gerardo Joaõ Vossio, e duas insignes Artes, huma de Joaõ Despauterio, outra de seu discipulo (como lhe chama o celeberrimo Jurista, e eloquentissimo Orador Gravina) o doutissimo P. Manoel Alvarez. (Figueiredo 1752: i-ii)

Author's Personal Copy

Tanto a referência às obras (então conhecidíssimas) de Valla, Sánchez de las Brozas e Vossius, como a indicação explícita do trecho de Gravina (1713: 15) que fala de «[...] Dispausterius, & ejus discipulus merito laudatissimus Emanuel Alvarus» parecem-nos bastante elucidativas dos conhecimentos do gramático. No entanto, parece evidente que o relacionamento estabelecido pelo juriconsulto italiano dificilmente poderá ser entendido no sentido de o gramático madeirense quinhentista ter sido discípulo do flamengo quatrocentista...

Ao continuar a evidenciar um profundo conhecimento da gramaticografia latina anterior, Figueiredo pretende mostrar como até as gramáticas de grande renome internacional podem ser objeto de críticas:

A Minerva de Francisco Sanches, he huma obra taõ bem trabalhada, taõ douta, e de taõ recondita erudição; que de todos os desapaixonados, e mais inteligentes Professores da Grammatica mereceo, e alcançou justamente os creditos de singular, e capaz de enobrecer em hum só homem toda a nação Hespanhola. Naõ obstante esta erudição, he certo, que em muitas cousas faltou, e se enganou Sanches, como homem: e nos fins do seculo passado, e principios do presente, o arguio, e notou com evidencia de varios descuidos, e faltas, o Clandez Jacome Perizonio: que com a *Minerva* de Sanches imprimio em FraneKera, anno 1693. depois em Amsterdaõ, anno 1714. as suas Notas sobre a mesma Obra. (Figueiredo 1752: ii)

Assim, a revisão da gramática sanctiana pelo neerlandês Jacobus Perizonius ou Jacob Voorbroek (1651-1715) serve à constatação de Figueiredo de que, se as maiores gramáticas internacionais podem ser alvo de crítica, o mesmo se deveria aplicar à produção metalinguística em Portugal. Desta forma, é no seguinte parágrafo que o gramático evidencia o verdadeiro alvo das suas considerações metagramaticais:

Mas para que he dilatarmonos em referir exemplos estranhos, quando temos tanto á maõ os nacionaes? No grande P. Alvarez temos da presente materia tanto mais illustre, e efficaz argumento, quanto he mais conhecida, e respeitada entre nós a sua incomparavel erudição, e vulgar nas Escolas deste Reyno a sua nunca assaz louvada Arte. Foy o P. Manoel Alvarez hum homem de erudição rara, assim nas letras Gregas, como nas Latinas: Poeta insigne, Grammatico doutissimo; e como tal, merecedor dos muitos, e mui honorificos elogios, que lhe fizeraõ Vossio, Scioppio, Bangio, Morhofio, Nicoláo Antonio, e outros. Foy finalmente hum daquelles famosos Heroes, que no seculo XVI. illustraraõ com a sua literatura o nosso Reyno, servindo de gloria aos nacionaes, de inveja aos estranhos, e a huns e outros de admiração. Estes taõ relevantes, e attendiveis predicados foraõ causa; para que se encarregasse a composiçaõ de huma Arte, por onde se aprendesse a Grammatica Latina nas Escolas, que

Author's Personal Copy

O "Prologo aos que lerem o *Novo Methodo da Grammatica Latina*" de António Pereira de Figueiredo ■ 45

de annos atraz estavaõ acertadamente entregues á direcção, e magisterio da sagrada, e preclarissima Companhia de Jesus. (Figueiredo 1752: iii-iv)

Na apresentação de Manuel Álvares como gramático latino-português, Figueiredo elogia a pessoa e a figura do jesuíta quinhentista sem se esquecer da receção internacional de que a mesma gozou na gramaticografia europeia, sobretudo do século XVII.

É no parágrafo que se segue que o gramático oratoriano expõe o verdadeiro programa do seu prólogo, pois pretende tornar visíveis os erros e as faltas que ele, como gramático setecentista, julga ter observado no manuseio e na análise de vários exemplares da gramática alvaresiana:

Tornando à Arte do P. Alvarez: quem vendo no seu frontispicio o nome de tão grande homem, não esperaria huma Arte livre do mais leve defeito, erro e imperfeição? Mas o contrario mostrou a experiencia, e haõ de mostrar os muitos erros, descuidos, e faltas notaveis, que abaixo referiremos; das quaes humas se foraõ emendendo pelo tempo adiante, outras se conservaõ ainda nas impressoens de Evora. (Figueiredo 1752: v-vi)

A seguir a esta introdução ao assunto em análise, Figueiredo (1752: vj-xlvi) dedica-se à indicação e discussão pormenorizada de todos os conteúdos ou informações discutíveis que encontrou na *ars maior* alvaresiana de 1572 (Álvares 1974).

Após umas breves observações sobre alguns aspetos da sintaxe figurada da *ars maior* alvaresiana de 1572, Figueiredo passa a dedicar-se às outras edições, das quais constata o seguinte:

Temos referido summariamente os erros, e faltas da primeira Arte Lisbonense. Quantas fossem agora as emendas, mudanças, e alteraçoes, que esta primeira Arte Lisbonense experimentou nas ediçoens posteriores; (como na Veneziana, na Patavina, na segunda Lisbonense, e na Velleziana de Evora) não he preciso apontar miudamente. Referiremos sómente algumas. A segunda Arte Lisbonense he impressa em oitavo no anno 1583. onze annos depois da primeira, da qual se aparta já em muitas cousas (Figueiredo 1752: xlvi)

Depois de algumas breves anotações (ao longo de pouco mais de uma página) sobre o que considera como erros da *ars minor* de 1583, Figueiredo procede ao juízo sobre a *recognitio vellesiana* eborense de 1599:

Mas deixando outros muitos erros, e faltas da segunda Arte Lisbonense, passemos já a dizer alguma cousa da Velleziana de Evora, que actualmente se

Author's Personal Copy

está reimprimindo em Lisboa. Nesta Arte impressa em Evora no anno 1599. em quarto são quasi innumeraveis as emendas, e alteraçõens, que nella experimentou a primeira Lisbonense. Dellas apontaremos aqui alguns exemplos em obsequio dos curiosos: a muitos dos quaes não sera talvez facil combinar, ou conferir entre si estas duas ediçoens; por ser hoje mais rara a primeira Lisbonense. (Figueiredo 1752: xlix)

Após estas palavras introdutórias, o oratoriano passa, ao longo de três páginas, à exposição de algumas das alterações e melhorias que a edição eborense de 1599 introduziu na *editio princeps* de 1572 e que considera mais importantes e esclarecedoras.

Em seguida, Figueiredo (1752: lii-lix) ocupa-se detidamente sobre os erros que identifica nos escólios que foram adicionados pelo jesuíta portalegrense António Velez (1549-1609) na edição conhecida como *recognitio vellesiana*:

Na referida impressão Eborense de 1599. se achão os doutissimos Escolios do P. Antonio Vellez, hum dos mayores Grammaticos, que tem tido este Reyno, e a quem se deve o melhor da Arte vulgar. Mas não cuide por isso alguem estarem estes Escolios livres de toda a falta, e imperfeição: ou ter o P. Vellez visto, e examinado tudo, quanto pertencia ás materias, de que tratou, e serem muito seguros, e solidos todos os fundamentos da sua doutrina: porque o contrario mostraremos nos aqui com alguns exemplos. (Figueiredo 1752: lii)

Semelhantemente ao que vimos no parágrafo que Figueiredo dedicou a Manuel Álvares como gramático, também esta parte do «Prologo» começa com uma *captatio benevolentiae*, através da qual o autor procura contextualizar o grande reformador da gramática alvaresiana como gramático e erudito quinhentista.

A seguir à análise das *recognitiones vellesianas* da *ars maior* (Álvares / Velez 1599) e da *ars minor* (Álvares / Velez 1608), a avaliação sumária do gramático setecentista não é nada favorável:

Mas depois de tantas emendas, alteraçõens, mudanças, e addições, feitas parte pelo P. Alvarez, parte pelo P. Vellez, parte por outros: e passados quasi 180. annos desde a primeira impressão Lisbonense: ainda são muitos os erros, e faltas notaveis, que hoje se achão nesta pequena Arte vulgar, tão celebre, como venerada neste Reyno. Destes erros, e faltas, apontaremos aqui alguns exemplos, para prova do que dizemos: e para que á vista dos descuidos de tão grande homem, e dos seus doutissimos Correctores, se acabem de enganar os que justamente se prezaõ de seus discipulos; que nestas materias,

Author's Personal Copy

O "Prologo aos que lerem o *Novo Methodo da Grammatica Latina*" de António Pereira de Figueiredo ■ 47

de ninguem se póde esperar não errar nunca, mas quando muito errar menos este, que aquelle. (Figueiredo 1752: lxii)

Figueiredo reclama que, no espaço de 180 anos (de 1572 até 1752), todas as 'emendas, alterações, mudanças, e addições', levadas a cabo quer pelo próprio Manuel Álvares, quer por António Velez, quer ainda por outros jesuítas desconhecidos, ainda não tinham levado ao aperfeiçoamento daquela que identifica como a 'pequena Arte vulgar'.

Segue-se a este parágrafo uma discussão bastante detalhada e amplamente documentada de erros e questões problemáticas. Este estudo pormenorizado ocupa cerca de 31 páginas em Figueiredo (1752: lxii-xciv) e termina esta secção com a seguinte conclusão:

Outras muitas faltas, ou erros notaveis desta pequena Arte, (a mayor parte dos quaes, e dos já referidos, se achaõ na grande de Evora, que actualmente se reimprime em Lisboa) se podiaõ aqui apontar [...] mas alem de que em outra parte havemos de referir ainda outros muitos defeitos desta nunca assaz louvada Arte: por hora bastaõ os que já referimos para clara, e convincente prova, do que com a sua relação intentamos unicamente mostrar; que he a summa difficultade, que traz consigo o tratar da Grammatica Latina. Pois para evitar tantos erros, e acautelar tantas faltas, não foy bastante a grande erudição, e cuidadosa diligencia, dos que ha tantos annos trabalhaõ por expurgar, e aperfeiçoar esta sua Arte taõ douta, e taõ benemerita da estimação, e applauso de todos. (Figueiredo 1752: xciii-xciv)

Nesta conclusão sobre a gramática alvaresiana (que ocupa quase cem páginas em Figueiredo 1752: iv-civ), o oratoriano volta a enfatizar a gravidade e a frequência das 'faltas, ou erros notaveis', das quais a maioria se encontraria na *ars minor* eborense (mas também na *ars maior* de 1599).² No mesmo parágrafo, o gramático retoma o tópico anteriormente mencionado da dificuldade da elaboração de uma gramática latina – o que, por último, poderá servir como tentativa de *captatio benevolentiae* para o seu *Novo Methodo*.

Na secção seguinte, Figueiredo dedica-se a uma defesa do *Novo methodo para se aprender a grammatica latina, ordenado para uso das escolas da Congregação do Oratorio na casa de N. S. das Necessidades* (1746):

Supposto pois o que até agora temos notado, e advertido em tantas Artes, especialmente na pequena vulgar Eborense: não seria muito; se ao

² A mencionada reimpressão da *ars maior* em Lisboa nos anos 1750 não parece ter sido finalizada, pelo que não se sabe em que medida terão sido corrigidos os erros apontados por Figueiredo.

Author's Personal Copy

Novo Methodo impresso ha mui poucos annos em Lisboa, para o uso das Escolas de N. Senhora das Necessidades: succedesse o mesmo, que em semelhantes obras costumão experimentar os mayores homens. He porém certo, que das cousas, que se contaraõ, e arguiraõ por erro de seu Autor, muitas naõ foraõ senaõ negligencia dos Impressores; outras estaõ mui longe de serem erros. Na classe das primeiras entraõ muitas letras, ou terminaçoens trocadas, e algumas vezes passadas em claro: faltas, de que nem os livros mais exactos se costumão eximir: como facilmente se podia mostrar com o exemplo das Artes Eborenses pequenas, principalmente das que se imprimiraõ no anno 1728, e no anno 1744. (Figueiredo 1752: xciv-xcv)

Como explica Lima (1981: 60-62), esta obra, elaborada pelo seu confrade, o latinista oratoriano Manuel Monteiro, ficou muito aquém de alcançar o bom acolhimento desejado, pelo que o seu confrade António Pereira de Figueiredo ficou incumbido de elaborar uma nova gramática latina para o ensino da Congregação do Oratório em Lisboa. Depois de defender aquilo que considera como erros indevidamente avaliados pelos críticos contemporâneos, Figueiredo apresenta a seguinte conclusão de natureza político-linguística:

Como nella attendemos unicamente ao mayor commodo, e utilidade dos principiantes, julgámos ser a lingua materna a mais propria, e accommodada, para se instillarem à puericia os preceitos da Grammatica Latina. Porque a razaõ dicta, que só por huma lingua já conhecida se podem aprender com facilidade os principios de outra incognita. O mesmo testifica a experiencia deste Reyno: no qual para se poderem praticar, e ensinar as Regras da Arte vulgar Eborense, se julgaraõ precisas muitas traducçoens, e Cartapacios em Portuguez. Nem nesta parte nos falta o voto de Estrangeiros inteligentes. Porque este foi o parecer, que entre os Alemaens seguiraõ Daniel Jorge Morhofio, e Joaõ Ernesto Bythnero; entre os Francezes Rolando Marecio, e Claudio Lancelloto, Monge Benedictino da Abbadia de Quimperlay na Bretanha, e conhecido vulgarmente pelo nome de *Porto Real*. Foi a Arte deste douto Francez taõ bem recebida em França, e Itália, assim pela sua grande erudição, como por ser escrita, ou traduzida nas linguas do Paiz; que fallecendo seu Autor no anno 1695. já passaõ de dez as impressoens, que della se tem feito. (Figueiredo 1752: xcvi-xcviii)

Ao fazer referência a autores estrangeiros de grande renome, o oratoriano serve-se deste trecho para reivindicar o ensino da língua latina na língua materna. É evidente que esta reivindicação não é nada de novo, uma vez que, desde 1610, todas as gramáticas latino-portuguesas mantêm o português como metalinguagem – com a exceção das reedições das *De institutione gram-*

Author's Personal Copy

O "Prologo aos que lerem o *Novo Methodo da Grammatica Latina*" de António Pereira de Figueiredo ■ 49

matica libri tres de Manuel Álvares, que continuaram a constituir a 'espinha dorsal' do ensino jesuítico em Portugal e nas suas antigas colónias.

Para além das obras de Roboredo (1619) e de Pereira (1643), serve-lhe como exemplo a situação do ensino em Espanha, onde a *recognitio* pelo jesuíta toletano Juan Luís de la Cerda (ca. 1558-1643) levou a uma introdução tácita de conteúdos (entre outros) da gramática alvaresiana nos *De institutione grammatica libri quinque* (1601) de Elio Antonio de Nebrija (Martínez Gavilán 2008: 234-235):

A Pedro Simão Abril seguiu o douto P. João Luiz de la Cerda na *Arte*, que no tempo de Filipe III. coordenou para o uso das Escolas de Hespanha, impressa no anno 1598. e reimpressa depois no anno 1623. no anno 1640. e anno 1698. em Madrid. A estes doutos Estrangeiros seguirão antes de nós em Portugal Fr. Fructuoso Pereira Monge Benedictino, não menos illustre por sangue, que por letras, na sua *Arte de Grammatica Latina, ordenada em Portuguez*, impressa em Lisboa, anno 1643. e Amaro de Roboredo no seu *Methodo Grammatical*, impresso em Lisboa, anno 1619. nenhum dos quaes teve duvida de se apartar do P. Alvarez em muitas cousas, principalmente no methodo. (Figueiredo 1752: xcvi-xcvii)

A autoexigência de Figueiredo em relação às fontes leva-o à consulta e utilização das melhores obras então disponíveis, quer se trate de obras metalinguísticas, quer de edições de textos, como evidencia o trecho seguinte em que menciona alguns dos autores mais importantes da época:

Pelo que toca ás doutrinas, e preceitos deste *Novo Methodo*: nelle fizemos todo o esforço por nos encostarmos sempre aos melhores, e mais exactos Grammaticos. Mas sendo muitos os que consultamos, escolhendo de cada hum o que melhor nos pareceo: com especialidade nos valemos, e ajudámos do grande estudo, que sobre a Grammatica Latina fez, e expoz a admiração e ao applauso de todo o orbe literario, em sete grandes livros Gerardo João Vossio. Nem nos contentámos so com ver os meros Grammaticos, mas examinámos tambem, e lemos attentamente a muitos dos mais famosos Criticos, ou Interpretes: como são Victorio, Escaligero, Gisanio, Brissonio, MunKero, Taubmanno, Popma, Scipião Gentil, Cortio, Oudendorpio, Borriquio, Burmanno, Grevio, Pareu, Heinsio, Havercampo, Harduino, Gesnero, Gulielmo, Barthio, Lambino, Benthleio, BronKusio, Gronovio, e outros muitos. (Figueiredo 1752: xcix)

No mesmo contexto, no âmbito das considerações sobre a metodologia que tinha adotado, Figueiredo testemunha que a consciência filológica do gramático

Author's Personal Copy

setecentista o levou a considerar um número elevado de edições dos autores mais relevantes que servem como autoridades para as explicações metalinguísticas:

Naõ são com tudo poucas as cousas raras, e exquisitas, (mas fundadas no testemunho de excellentes Autores) que sem jactancia podemos attribuir á propria diligencia, e cuidadosa lição das fontes. Porque foraõ innumera-veis os lugares, e autoridades, que nos Escriitores Latinos examinámos, e conferimos: usando para isso de muitas, e das mais correctas ediçoens de cada hum. E foi neste particular taõ escrupulosa a digencia, e exacção, com que nos portámos; que para mayor segurança de algumas cousas, succedia muitas vezes consultarmos, e conferirmos entre si 6. 8. e 10. ediçoens; e naõ poucas 12. e 14. e talvez 16. ou 18. do mesmo Autor. Desta sorte passaõ de 350. as ediçoens diversas de Autores classicos, que para este fim consultámos, e conferimos; quasi todas desta nossa Livraria, algumas da Real. [...] A este tao escrupuloso, e diligente exame, nos moveo assim o conhecimento, de que este era o melhor modo de se descobrirem, e ajustarem as cousas: como a experiencia de innumeraveis citaçoens falsas, que a cada passo se encontraõ nas Artes vulgares; talvez porque seus Autores se fiaraõ imprudentemente de outros, e naõ examinaraõ por si as fontes. (Figueiredo 1752: xcix-c)

As notas de rodapé que são apresentadas ao longo do «Prologo» permitem-nos acreditar que Figueiredo, efetivamente, poderá ter consultado um número elevado de edições dos autores clássicos, por constar que o jovem gramático tinha acesso a duas das mais importantes bibliotecas particulares da época, nomeadamente a Biblioteca da Casa Real e a Biblioteca Mariana da Congregação do Oratório na Casa de Nossa Senhora das Necessidades (espólio hoje conservado na Biblioteca da Ajuda e na Biblioteca Nacional de Portugal).

É com as seguintes palavras que António Pereira de Figueiredo apresenta e explica a divisão da sua gramática:

Na distribuição das Partes, ou Tratados da Grammatica, seguimos a ordem, que nos pareceo mais natural. E assim puzemos em primeiro lugar; e antes de tudo huma breve, e previa noticia das partes da oração declina-veis. Depois destas se seguem as Declinaçoens: logo o Tratado dos Generos; que saõ como accidentes do Nome. Depois seguem-se as Conjugaçoens dos Verbos: logo os seus Preteritos, e Supinos; adiante dos quaes se da noticia das quatro vezes indeclinaveis. Ultimamentq, ensinamos a Quantidade das syllabas, que comprehende Verbo, Nome, e todas as mais partes da oração. (Figueiredo 1752: ciii-civ)

Author's Personal Copy

O "Prologo aos que lerem o *Novo Methodo da Grammatica Latina*" de António Pereira de Figueiredo ■ 51

A leitura deste parágrafo não nos permite desde logo perceber qual é exatamente a macroestrutura que o gramático propõe. A tabela de conteúdos, porém, oferece-nos as explicações necessárias.

Conteúdos de Figueiredo (1752)	páginas
[rosto]	[I]
[página em branco]	[II]
PROLOGO <i>Aos que lerem o Novo Methodo da Grammatica Latina</i> .	i-cvii
[citação latina de Quintilianus (<i>Instit. Orator. lib. 12. cap. 11</i>) ¹]	[cviii]
PARTE I. <i>Dos elementos, e Partes da Oraçãõ Latina</i> .	1-319
INTRODUÇÃO.	1-4
LIVRO I. Do Nome, Pronome, Participio, suas diferenças, e declinaçoens.	5-84
LIVRO II. Do Genero dos Nomes.	85-122
LIVRO III. Do Verbo, suas diferenças, e conjugaçoens.	123-229
[página em branco]	[230]
LIVRO IV. Dos Preteritos, e Supinos dos Verbos.	231-273
[página em branco]	[274]
LIVRO V. Da Preposiçãõ, Adverbio, Conjuncçãõ, e Interjeiçãõ.	275-279
[página em branco]	[280]
LIVRO VI. Da Quantidade das Syllabas.	281-319
[página em branco]	[I]
ERRATAS, E EMENDAS.	[II]

Ficamos assim a perceber que as palavras no «Prologo» sobre as 'Partes, ou Tratados da Grammatica' se referem aos seis livros da primeira parte, dedicados à morfologia e à prosódia. Neste contexto, o gramático oratoriano não fala da outra parte da gramática, publicada em 1753 em forma de livro separado. Esta «PARTE II. Da syntaxe» viria a integrar o conjunto gramatical a partir da segunda edição (cf. Figueiredo 1765: 215).

No atinente à sua postura normativa, afirma o gramático ter-se orientado pela *communis opinio* da gramaticografia latina da época:

No dar as Regras, e apontar as excepçoens, nos portámos de modo, que aonde não apparecia razãõ, ou exemplo contrario, seguimos as doutrinas commuas. Porque a razãõ nos dictava, que não havendo sufficientes fundamentos para as impugnar, se deviaõ conservar na antiga posse as Regras vulgares. Em alguns pontos controversos, e duvidosos, não receámos propor as

Author's Personal Copy

doutrinas duvidosamente; por não ensinarmos como certo, e indubitavel, o que he incerto, e controverso. Em outras materias não interpomos o nosso juizo, mas só referimos as opinioens de outros Grammaticos; deixando ao dictame, e observação alheia, seguir o que lhe parecer mais acertado. (Figueiredo 1752: cv)

No entanto, antecipando de alguma forma o ecletismo normativo intelectual que mais tarde viria a praticar o francês Nicolas Beauzée (1717-1789), autor de uma monumental *Grammaire générale ou exposition raisonnée des éléments nécessaires du langage, pour servir de fondement à l'étude de toutes les langues* (1767), Figueiredo afirma ter decidido apresentar opiniões contraditórias para não impor a sua opinião particular. No entanto, parece-nos, face à natureza normativa do *Novo Methodo*, que desde sempre foi concebido como uma gramática escolar de latim (para ser utilizado dentro e fora da Congregação do Oratório), que a modéstia manifestada pelo gramático na imposição das regras poderá ser, mais uma vez, pouco mais do que um recurso retórico.

3. Conclusões

Desde a publicação da primeira parte da gramática latino-portuguesa intitulada *Novo Methodo da Grammatica Latina: Para o uso das Escólas da Congregação do Oratorio* em 1752, o «PROLOGO Aos que lerem o Novo Methodo da Grammatica Latina» (Figueiredo 1752: i-cvii) fez parte da tradição editorial da obra durante vinte e cinco anos, isto é, ao longo das primeiras seis edições durante o período pombalino (¹1752/1753, ²1754, ³1756, ⁴1760, ⁵1765, ⁶1777). Com um total de 107 páginas, este paratexto é merecedor de atenção especial da parte dos historiadores da linguística portuguesa e latino-portuguesa.

Como evidenciam os comentários detalhados e as riquíssimas referências bibliográficas ao longo do «Prologo», Figueiredo mostra uma forte preocupação com o critério do trabalho *filológico* que, na sua perspetiva, deveria levar um autor de uma gramática do latim clássico a estudar todas as fontes com base em manuscritos e edições fidedignas.

No entanto, as constantes observações críticas que tece à gramática alvarésiana (quer nas primeiras edições em que se pode supor a intervenção do próprio gramático, quer nas variantes da *recognitio vellesiana* de 1599 e 1608) nem sempre parecem adequadas. Na verdade, o gramático setecentista não se

Author's Personal Copy

O "Prologo aos que lerem o *Novo Methodo da Grammatica Latina*" de António Pereira de Figueiredo ■ 53

limita a oferecer meramente uma análise da pertinência linguística de determinadas soluções da gramática alvaresiana, mas aproveita para a sua análise toda a bibliografia que tem à sua disposição. Assim, mesmo que as críticas possam ser pertinentes no âmbito dos estudos latinos de meados do século XVIII, observa-se um desequilíbrio porque Figueiredo tem à sua disposição obras seiscentistas ou mesmo setecentistas com novas leituras e soluções inovadoras que nenhum dos dois jesuítas quincentistas podia antever.

O estilo decidido e perentório com que Figueiredo 'desmonta' parte da gramática alvaresiana com a finalidade de apresentar a sua obra como inovadora e autorizada pelas mais reconhecidas autoridades na filologia clássica contemporânea não podia deixar de criar irritações aos defensores do campo alvaresiano, dando azo a publicações como o *Anti-Prologo Critico* (1753) de Francisco Duarte (cf. Silva 1862, VI: 60; Silva 1870, IX: 284) e ainda a muitas outras contribuições impressas e manuscritas que se inserem na polémica estudada por Freire (1964).

Face à riqueza deste paratexto, consideramos que o «Prologo» é merecedor de mais e variados estudos. Exemplo disso é o estudo recente sobre o papel das duas tradições editoriais da gramática alvaresiana ao longo deste paratexto (Kemmler / Coelho / Fontes no prelo).

Referências

ÁLVARES, Manuel

¹1573 *EMMANVELIS / ALVARI È SOCIE- / TATE IESV / DE INSTITVTIONE / GRAMMATICA / LIBRI TRES. // OLYSSIPONE. / Excudebat Ioannes Barrerius / Typographus Regius. / M. D. LXXIII. / Cum Priuilegio.*

1575 *EMMANVELIS / ALVARI / E' SOCIETATE / IESV, / De Institutione Grammatica / Libri Tres. // Venetijs, Apud Franciscum de Franciscis Senensem. / M. D. LXXV.*

1974 *Gramática Latina: Fac-símile da edição de 1572*, com introdução do Dr. J[osé] Pereira da Costa, Funchal: Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal.

ÁLVARES, Manuel / VELEZ, António

1599 *EMMANVELIS / ALVARI, E SOCIE- / TATE IESV / DE INSTITVTIONE GRAMMATICA / LIBRI TRES, / ANTONII VELLESI, EX EADEM SOCIETATE IESV / IN EBORENSI ACADEMIA PRÆFECTI STVDIORVM / OPERA, Aucti, & illustrati. // EBORAE / Excudebat Emmánuel de Lyra Typographus. / Cum facultate Inquisitorum, & Ordinarij. / M. D. XCIX.*

Author's Personal Copy

1608 *EMMANVELIS / ALVARI, / E' SOCIETATE / IESV, / De Institutione Grammatica Libri tres. / Antonij Vellesij Amiensis ex eadem Societate IESV in Eborensi / Academia Præfecti studiorum, / OPERA / AVCTI ET ILLVSTRATI. // EBORAE / Excudebat Emmanuel de Lyra Vniuersitatis Typogr. / M. DC. VIII. / Cum facultate Inquisitorum.*

[DUARTE, Francisco] = pseudónimo MONIZ, Manuel Mendes

1753 *ANTI-PROLOGO / CRITICO, / E APOLOGETICO, / NO QUAL Á LUZ DAS MAIS CLARAS / razões se mostram desvanecidos os erros, des- / cuidados, e faltas notaveis, que no insigne / P. Manoel Alvares presumirão descobrir / os RR. AA. do Novo Methodo da / Grammatica Latina, / Dirigido aos mesmos / REVERENDOS PADRES / POR / MANOEL MENDES / MONIZ, / Natural da Villa de Dornes, Escrivão Proprietario dos / Orfãos do seu Termo, Guarda dos Estudos publicos des- / ta Corte no Real Collegio de Santo Antão, &c. // Lisboa, / Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA, / Impressor do Santo Officio. / Anno M. DCC. LIII. / Com todas as linenças necessarias.*

[FIGUEIREDO, António Pereira

¹1752 *NOVO / METHODO / DA / GRAMMATICA / LATINA, / Para o uso das Escólas da Congregação / do Oratorio. / NA REAL CASA / DE / N. SENHORA DAS NECESSIDADES, / Ordenado, e composto pela mesma Con- / gregação. // LISBOA, / Na Officina de MIGUEL RODRIGUES. / Impressor do Emin. Senh. Card. Patriarca. / M. DCC. LII. / Com as licenças necessarias, e Privilegio Real.*

[FIGUEIREDO], António Pereira [de]

⁵1765 *NOVO / METHODO / DA / GRAMMATICA LATINA; / DIVIDIDO EM DUAS PARTES; / Para o uso dos Mestres das Escolas da Con- / gregação do Oratorio, / SEU AUTHOR / ANTONIO PEREIRA, / Padre da mesma Congregação de Lisboa. / QUINTA IMPRESSÃO. // Lisboa, / Na Officina de Miguel Manescal da Costa, / Impressor do Santo Officio. / ANNO M. DCC. LXV. / Com as licenças necessarias, e Privilegio Real.*

[FIGUEIREDO], António Pereira de

¹¹1814 *NOVO / METHODO / DA / GRAMMATICA LATINA, / REDUZIDO A COMPENDIO / PELO / P. ANTONIO PEREIRA / Da mesma Congregação. / Para uso das Escólas da Congregação do Oratorio, na / Real Casa de N. S. das Necessidades, e das deste / Reino, e suas Conquistas; por Decreto de Sua Ma- / gestade Fidelissima de 28 de Julho de 1759. / DECIMA PRIMEIRA IMPRESSAM. // LISBOA: / NA IMPRESSAM REGIA. / ANNO 1814. / Com Licença. / Vende-se na Portaria do Hospicio de Nossa Senhora / das Necessidades.*

FREIRE, ANTÓNIO

1964 *A Gramática Latina do Padre Manuel Álvares e seus impugnadores. In: Artur Anselmo (dir.), As Grandes Polémicas Portuguesas, vol. I. Lisboa: Editorial Verbo, 333-389.*

Author's Personal Copy

O "Prologo aos que lerem o *Novo Methodo da Grammatica Latina*" de António Pereira de Figueiredo ■ 55

MARTÍNEZ GAVILÁN, María Dolores

- 2008 Las fuentes del *De institutione grammatica* del P. de la Cerda: racionalismo sanctiano y pedagogía jesuítica en el Arte de Nebrija reformado. In: Marina Maquieira & María Dolores Martínez Gavilán (orgs.), *Gramma-temas 3: España y Portugal en la tradición gramatical*. León: Universidad de León, Centro de Estudios Metodológicos e Interdisciplinares, 199-238. Disponível em: <URL: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2766292> (última consulta: 18 de Junho de 2015).

GRAVINA, Giovanni Vincenzo

- 1713 *Jani Vincentii Gravinae Jcti & Antecessoris Romani Orationes et opuscula: Quorum series conspicitur post praefationem*. Trajecti ad Rhenum: Apud Gulielmum vande Water, Acad. Typogr.

JORDÃO, Levi Maria

- 1863 Elogio do Padre Antonio Pereira de Figueiredo, recitado na sessão publica da Academia no dia 20 de Fevereiro de 1859. *Historia e Memorias da Academia Real das Sciencias: Classe de Sciencias Moraes, Politicas, e Bellas Letras*, II (2) (Nova Serie), 31 p.. [sem paginação contínua]

KEMMLER, Rolf

- 2007 *A Academia Orthográfica Portuguesa na Lisboa do Século das Luzes: Vida, obras e actividades de João Pinheiro Freire da Cunha (1738-1811)*. Frankfurt am Main: Domus Editoria Europaea (Beihefte zu *Lusorama*; 1. Reihe, 12. Band).
- 2013a Para uma melhor compreensão da história da gramática em Portugal: a gramaticografia portuguesa à luz da gramaticografia latino-portuguesa nos séculos XV a XIX. *Veredas: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas*, 19 (junho de 2013): 145-176. ISSN 0874-5102.
- 2013b A primeira gramática da língua portuguesa impressa no Brasil: a *Arte de grammatica portugueza* (1816) de Inácio Felizardo Fortes. *Confluência: Revista do Liceu Literário Português* 44-45 (1.º e 2.º semestres 2013): 61-81. ISSN 1415-7403

KEMMLER, Rolf; COELHO, Sónia & FONTES, Susana

- no prelo As gramáticas latinas de Manuel Álvares no "Prologo aos que lerem o *Novo Methodo da Grammatica Latina*" de António Pereira de Figueiredo (1725-1797)".

LIMA, Ebion de

- 1981 Os Oratorianos e a polémica da gramática latina no século XVIII. *Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra* 36: 57-72.

Author's Personal Copy

56 ■ Revista Portuguesa de Humanidades | Estudos Linguísticos

SILVA, Inocêncio Francisco da

¹1858-1958, I-XXIII *Diccionario Bibliographico Portuguez: Estudos de Innocencio Francisco da Silva applicaveis a Portugal e ao Brasil*; [a partir do volume IX: *continuado e ampliado por Brito Aranha*], 23 volumes, Lisboa: Na Imprensa Nacional. Obra reeditada em reprodução fac-similada. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, s.d.